Texto:
Processos e desdobramentos da imagem na catalogação de um arquivo

Monica Barth Pereira

versão corrigida
2016

A versão original encontra-se na biblioteca das unidades e na biblioteca digital de teses e dissertações da USP

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Souza Dias Filho

Dissertação apresentada ao Programa em Pós-Graduação em Artes Visuais, Área de Concentração: Artes Visuais, Linha de Pesquisa: Poéticas Visuais da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Artes Visuais.

Universidade de São Paulo
São Paulo/2016

Agradecimentos

Ao orientador Geraldo Souza Dias Filho e aos professores Carlos Alberto Fajardo, Cecília Almeida Salles, Norval Baitello Junior e Silvia Regina Ferreira de Laurentiz pelas valiosas contribuições.

A minha família e a todos meus amigos pelo carinho e incentivo.

A todos que de alguma forma colaboraram para o desenvolvimento deste trabalho.

Banca Examinadora

.....

.....

.....

São Paulo,

Ass:

Resumo

A dissertação aborda a questão da ressignificação de manuscritos e textos de arquivo levando a catalogação e deciframento de conteúdos para o campo do texto enquanto imagem.

Apresento o desenvolvimento das etapas a partir de trabalho sobre manuscritos que conduziram à atual ressignificação e elaboração de novas imagens.

Destaco o relevante papel da rasura. Em suas diferentes apresentações, significado e função é presença constante em meus trabalhos.

Palavras Chave:

Arte, arquivo, catalogação, rasura, texto/imagem.

Abstract

The dissertation approaches the subject of providing (re) significations to manuscripts and texts from an archive leading to the cataloging and deciphering of contents from the standpoint of texts taken as image.

I am tabling a document that shows the development of the various phases of this work on manuscripts. They give rise to those new significations and new pieces of work coming from these results.

The use of the erasure should be underlined. In various forms of presentation, meaning and function the erasure is a constant presence along my body of work.

Keywords

Art, archive, catalog, erasure, text/image.

Ficha catalográfica

Catálogo na Publicação Serviço de Biblioteca e Documentação Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Pereira, Monica Barth Texto: Processos e desdobramentos da imagem na catalogação de um arquivo / Monica Barth Pereira. -- São Paulo: M. B. Pereira, 2016. 108 p.: il. + DVD - biblioteca digital.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.

Orientador: Geraldo Souza Dias Filho

Bibliografia

1. Arte 2. Arquivo 3. Catalogação 4. Rasura 5. Texto - imagem I. Dias Filho, Geraldo Souza II. Título.

CDD 21.ed. - 700

Sumário

1. Introdução

2. Texto-imagem

2.1. Manuscritos e textos

3. Die Korrespondenz

4. Diagramas: percursos da imagem na resignificação de um arquivo

4.1 Die Korrespondenz: arquivo como território da memória

4.2 Entre-arquivos: imagens do apagamento

4.3 Texto: conteúdos de um arquivo

4.4 exArquivo

5. Texto

5.1 A construção de *Texto-estudo I*

5.1.1 A imagem fotográfica como etapa inicial

5.1.2 Transcrições, seleções e enquadramentos

5.2 *Texto-estudo I*

6. Conclusão

7. Referências bibliográficas

“(...) Um mundo codificado é um mundo construído a partir de símbolos ordenados, no qual se represam as informações adquiridas. (...)”

Vilém Flusser

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na ressignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

A presente pesquisa trata de processos e desdobramentos da imagem tendo como eixo central a ressignificação de manuscritos e textos.

A partir de resgate de materiais de um arquivo composto por cartas, postais, diários, anotações, textos artísticos, didáticos e filosóficos desenvolvo uma produção trazendo a escrita no campo expandido em diálogos e rupturas entre as linguagens do desenho, pintura, fotografia, vídeo e instalações em espaços internos e externos.

Tal produção constituída por séries e projetos nas mídias tradicionais e digitais estabelece um percurso a partir de questões relacionadas ao texto enquanto imagem por processos de rasura e apagamento.

Em **Texto: processos e desdobramentos da imagem na catalogação de um arquivo**, uma nova aproximação com os manuscritos é realizada com intuito de encontrar maior definição de conteúdos e para tal utiliza-se a rasura e apagamento como recurso de seleção por demarcação e recorte.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na ressignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Por meio de análise e justaposição dos manuscritos e textos estudados pretende-se uma reconstituição de narrativas ao estabelecer a ligação entre eles. Palavras e fragmentos textuais são utilizados como suporte para novas operações artísticas buscando criar conexões e interações .

Pretende-se verificar também como os processos de deciframento de conteúdos de tais manuscritos e textos vêm se transformando ao longo do percurso da ressignificação de arquivo.

As contribuições teóricas apresentadas pelo filósofo Vilém Flusser relativas à escrita, à filosofia da linguagem e às imagens técnicas foram muito importantes durante o percurso bem como textos de Georges Didi Huberman que tratam do trabalho do historiador Aby Warburg relacionados a análise e conceito da imagem que trazem novos desdobramentos para a pesquisa.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

O capítulo 1 **Introdução** - mostra o desenvolvimento da pesquisa em seus capítulos.

No capítulo 2 **Texto-imagem** - apresenta-se uma breve contextualização do texto enquanto imagem e sua passagem pelas artes e literatura com representações artísticas que configuram esse cenário. Sub-capítulo 2.1 Manuscritos e textos - destaca a influência do filósofo Vilém Flusser e suas reflexões sobre a comunicação e a filosofia da linguagem enquanto referência teórica em relação à produção que realizo.

O capítulo 3 **Die Korrespondenz** - apresenta a instalação de mesmo nome realizada em 1994 que trata de questões ligadas à escrita e à rasura, trabalho fundamental para o desenvolvimento da pesquisa.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

No capítulo 4 **Diagramas - percursos na resignificação de um arquivo** - vemos uma sequência de quatro diagramas que mostram as relações entre processos de resignificação de manuscritos. Sub-capítulo 4.1 *Die Korrespondenz*: arquivo como território da memória - traz o diagrama 1 indicando o ponto inicial do processo retomando a obra *Die Korrespondenz* enquanto forma poética de um arquivo. Sub-capítulo 4.2 *Entre-arquivos*: imagens do apagamento - traz o diagrama 2 indicando as séries e projetos já realizados que integram a rasura como recurso plástico-poético na resignificação de documentos em eixos e cruzamentos com as linguagens do desenho, pintura, fotografia e instalação. Sub-capítulo 4.3 *Texto*: conteúdos de um arquivo - traz o diagrama 3 mostrando a pesquisa atual: seleção de conteúdos, entrecruzamentos e novas narrativas. As relações discutidas neste diagrama serão retomadas no capítulo 5. Sub-capítulo 4.4 *exArquivo* - traz o diagrama 4 indicando desdobramentos hipotéticos uma vez conhecidos os resultados da atual pesquisa.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

O capítulo 5 **Texto** - trata dos atuais desdobramentos de resignificação com análises dos manuscritos. Partindo de operações sobre o material pretende-se chegar a configurações do conteúdo incluindo novas possibilidades de catalogação e imagens dos resultados. Sub-capítulo 5.1 A construção de *Texto/estudo I* - utiliza os procedimentos atuais que abrem as possibilidades de visualização dos conteúdos textuais do arquivo presentes em *Texto/estudo I*. Em 5.1.1 A imagem fotográfica como processo inicial - mostra a investigação a partir da fotografia em uma releitura da obra *Die Korrespondenz* com aproximações aos pensamentos de Flusser e Warburg. Em 5.1.2 Transcrições, seleções e enquadramentos - com processos e reconfigurações de conteúdo do arquivo. Sub-capítulo 5.2 *Texto/estudo I* - apresentação das imagens da obra.

Capítulo 6 **Conclusão** - considerações finais.

Capítulo 7 **Referências bibliográficas**.

Desde o surgimento da escrita a partir de ideogramas podemos observar sua estreita relação com o desenho e com a imagem

Nascida de incisões na matéria, em pinturas rupestres, na escrita cuneiforme e hieróglifos egípcios, a escrita se tornou o agente do novo paradigma de civilização que nos define culturalmente até hoje. Produziu uma mudança radical na forma do pensamento.

Essa estreita relação entre imagem e escrita foi se modificando. Das iluminuras aos dias de hoje artistas trabalham a visualidade e materialidade do texto.

No início do século 20 as artes visuais e a literatura, assim como teatro, música, dança e arquitetura, dedicam atenção sem precedentes à exploração das propriedades específicas de seus meios. A aproximação entre imagem e texto pode ser vista tanto em Picasso e Braque como em Paul Klee que integram letras, palavras e signos em suas obras.

As transformações geradas pela guerra de 1914 nas artes e letras da Europa trazem em 1916 a criação do movimento Dada. Este movimento tem uma dupla face, a política pacifista que aponta para o fracasso da cultura e civilização no ocidente e a artística que se vale das invenções formais da época precedente explorando seu caráter não convencional sempre com viés de provocação ao sentido comum.

Fig. 1

Podemos citar entre seus precursores Duchamp, Picabia e Apollinaire que têm em comum a utilização de procedimentos gráficos criados por Mallarmé, poeta francês do final do século anterior. O próprio caractere, sua forma, tamanho e localização da letra passam a fazer parte da expressão poética.

Fig. 1 - Marcel Duchamp - "A Caixa, 1914, contém 16 reproduções fotográficas de notas e manuscritos e o desenho Avoir l'apprendi dans lesoleil

Fig. 2

A tradição do uso de recursos texto/imagem foi retomada com Warhol, Rauschenberg e a pop art a partir dos anos 50, influenciados pelas reflexões e obras de Duchamp.

Observa-se então uma expansão do campo artístico com o surgimento de novas práticas interdisciplinares criando o conceito de “campo expandido”⁽¹⁾ e visando uma maior abrangência das práticas artísticas. Artistas como Richard Serra, Robert Morris, Jeff Walls, Dan Graham e Robert Rauschenberg, segundo linhas conceituais próprias, trabalham o texto como imagem em suas obras. Obras de artistas como Joseph Kosuth, Lawrence Weiner e Dan Graham trazem registros textuais e manuscritos, datilografados e impressos, que fazem da palavra escrita materialização da linguagem e suporte de ideias do artista em seu exercício conceitual.

No Brasil esta prática ganha relevância no final dos anos 50 e anos 60 com nomes como Mira Schendel, Wesley Duke Lee, Ubirajara Ribeiro e trabalhos dos concretistas Geraldo de Barros, Luiz Sacilotto e Waldemar Cordeiro. Simultaneamente, na literatura Haroldo de Campos e seu grupo estabelecem o movimento concretista na poesia com o conceito de poema-objeto.

(1) Rosalind Kraus - *Sculpture in expanded field. The Originality of the Avant-Garde and other Modernist Myths*, Cambridge, MIT Press, 1986, p.283

Nesta mesma época o pensamento estético do filósofo Vítém Flusser passa a ser divulgado por escritos, conferências e participações nas bienais provocando o interesse de artistas e intelectuais.

Entre os anos 1970 e 80 as práticas com os novos meios avança no sentido da exploração das possibilidades da linguagem. Destacam-se, entre outros, os trabalhos de Júlio Plaza e Carmela Gross.

Nos anos 1980, Flusser profere uma importante série de conferências na XVI Bienal de São Paulo: “Imagem - Imagem Técnica”. O tema da linearidade da escrita, abordado nessas conferências, é fundamental para a compreensão da natureza dos avanços tecnológicos. Desde então, o interesse sobre as formas de produção simbólica com os processos comunicacionais vem se desenvolvendo consideravelmente. Atualmente, vemos na poesia digital a palavra ampliando seus horizontes e limites tornando-se texto verbal, sonoro, visual e audiovisual.

A teoria da comunicação e a filosofia da linguagem expostas por Vilém Flusser ao longo de sua obra influenciaram meus estudos e pesquisas de duas maneiras: por um lado trabalhar o texto - objeto, palavras/textos como suporte de diversas operações artísticas; por outro, pensar a constituição da escrita como fundamento determinante de nossa história e suas atuais transformações. Segundo Flusser, ao escrever os pensamentos devem ser dispostos em uma linha, uma vez que se não escritos e abandonados a si mesmos movem-se em círculos. Esse circular dos pensamentos, em que cada um pode se voltar para o anterior é qualificado de “pensamento mítico”. No gesto de escrever se organizam o pensamento e os sinais gráficos por meio da linha. Os sinais gráficos informam o pensamento sendo então o escrever um gesto que orienta e alinha o mesmo. Assim, os signos localizam-se no lugar adequado na ordem unidimensional instaurando o “pensamento lógico” fundamento da ciência e da história. Somente quando se escrevem linhas é que se pode pensar logicamente, calcular, argumentar, produzir conhecimento científico.

Fig. 3

Fig. 3 - detalhe da obra *Die Korrespondenz*, 1994, módulo com polaroid 10,3 x 15,5 cm.

A partir dessas considerações a respeito da constituição e função da comunicação, investigo aspectos da apreensão de conteúdos textuais e do pensar lógico a partir de manuscritos e textos. As indagações geram procedimentos para trabalhar o texto - objeto em suportes variados. A produção constituída por séries e projetos em diferentes linguagens é realizada a partir de processos que procuram quebrar fronteiras e limites entre as práticas do desenho, pintura, fotografia, vídeo e instalação, pensando as imagens tradicionais e também o que Flusser denomina de imagens técnicas.

A imagem bidimensional, quando abstraída uma de suas dimensões torna-se linha. Agora a linha perde também uma dimensão e torna-se ponto eletrônico, trazendo de volta as imagens como tecno-imagens.

A partir destas reflexões a rasura surge como importante elemento do campo da escrita que possibilitou adentrar as questões abordadas e interpretar seus conceitos. A rasura enquanto elemento de estudo na relação texto/imagem é recorrente nos vários projetos e séries em suas diferentes formas de apresentação, função e significado.

Die Korrespondenz

Introdução

Texto - imagem

Diagramas
percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Fig. 4

Fig. 4 - *Die Korrespondenz*, 1994, documentos, inscrições e fotografias em polaroid sob superfície de vidro escrito e estilhaçado.

Apresentei o trabalho *Die Korrespondenz*⁽²⁾ em 1994, fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa. A instalação sobre o chão apresenta uma superfície em vidro estilhaçado sobre camada composta por módulos⁽³⁾ no formato retangular 10 x 15 cm trabalhados com grafite, giz oleoso, caneta, crayon, pena, carvão, nanquim e colagens de papel carbono, xerox e polaroid sobre base de madeira, contendo esboços, croquis e registros de observação como também fragmentos caligráficos, anotações e resignificação de manuscritos. A instalação apresenta vazios e falhas pela ausência de módulos utilizando o chão como campo de ação.

Processos variados a partir do decalque, ranhuras e respingos ampliam o gesto ora isolando, ora recobrimdo palavras; reveladas e expostas módulo a módulo.

(2) do alemão , em português - A Correspondência.

(3) módulos - série de peças em formatos iguais (padrão), simples e geométricas .

A superfície em vidro transparente, tradicionalmente utilizada como proteção e moldura do desenho é quebrada/estilhaçada transformando-se também em suporte, recebendo várias interferências gráficas. Apesar de transparente, em certas áreas obscurece os registros da camada inferior e cria novas relações de fragmentação ativando diálogos entre linguagens, materiais e suportes.

Em *Die Korrespondenz* a escrita é elemento fundamental. Frases soltas se transformam em texto pessoal espalhado sobre as fotografias e as superfícies fragmentadas. Palavras rabiscadas, arranhadas, diluídas se depositam como sequência de resíduos e de inscrições.

Fig. 5

Fig. 5 - detalhe – módulo

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Fig. 6

Fig. 6 - detalhe da obra *Die Korrespondenz*, 1999., módulo com polaroid 10,3 x 15,5 cm.

Die Korrespondenz relaciona módulos na dimensão cartão postal a breves mensagens gráficas extraídas de um arquivo⁽⁴⁾ pessoal. A obra estabelece um lugar de entrecruzamentos de informações e memórias, incertezas e rasuras; no qual processos de impressão, pintura, colagem e fotografia estabelecem conexões entre linguagens. A instalação foi apresentada em diversas mostras e em 2008 foi remontada sob o título de *Die Korrespondenz - UR* (ur, origem em português) em alusão à ideia de origem de processo.

A partir deste olhar retroativo passo a construir relações entre o trabalho em questão e os trabalhos posteriores com o atual processo de ressignificação de manuscritos. Tais relações serão estabelecidas em uma sequência de diagramas. A sequência apresentada indica as orientações do pensamento a partir de *Die Korrespondenz*.

Fig. 7

(4) Arquivo (do latim - archivum): lugar onde se guardam conjunto de documentos escritos, fotográficos, microfilmes ou outros conjuntos de dados organizados, segundo a sua natureza e o seu uso.

Die Korrespondenz

Introdução

Texto - imagem

Diagramas
percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Fig. 8

Fig. 9

Fig. 8 - Die Korrespondenz (detalhe)

Fig. 9 – diagrama 1

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas ⁽⁵⁾

percursos na ressignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória
Entre-arquivos: imagens do apagamento
Texto : conteúdos de um arquivo
exArquivo

Fig. 10

Die Korrespondenz:
arquivo da memória

Fig. 11

Entre- arquivos

Fig. 12

Texto

Fig. 13

exArquivo

(5) Diagrama: representação gráfica de certos fatos, fenômenos ou relações científicas, sociais, econômicas ou mecânicas, por meio de figuras geométricas (pontos, linhas, áreas etc.); gráfico e esquema.

“A palavra diagrama pode significar desenho, registro, esboço, representação por meio de linhas”. (Ricardo Basbaum)

Fig. 10, 11, 12, 13 – diagramas 1,2,3 e 4

A partir da configuração desta sequência observamos a existência de um percurso traçado durante a resignificação de arquivo.

A obra de 1994 é origem do percurso e a sequência mostrada marca uma continuidade do percurso que se insere na temática das poéticas de arquivo ⁽⁶⁾.

O trajeto do pensamento indicado no diagrama 1 se estende na produção de nome *Entre-Arquivos*, indicado no diagrama 2. *Texto*, a pesquisa atual, está representada no diagrama 3.

O diagrama 4, de nome *exArquivo*, indica um possível futuro desdobramento a partir dos resultados da pesquisa atual.

(6) Poéticas de arquivo é uma vertente no campo da produção artística.

Introdução	Texto - imagem	Die Korrespondenz	Diagramas percursos na resignificação de um arquivo	Texto	Conclusão
			Die Korrespondenz: arquivo da memória Entre-arquivos: imagens do apagamento Texto : conteúdos de um arquivo exArquivo		

Com os diagramas verifica-se como as passagens na investigação pelas linguagens no campo da imagem acontecem nos entrecruzamentos do texto/imagem e da resignificação de arquivo. Com isso amplia-se o entendimento do que são tais processos de deciframento de conteúdos dos manuscritos e textos, e para onde apontam.

Tais processos vem se desenhando desde o início num constante acrescentar/retirar de camadas; um longo processo de desvelar.

O uso de diagramas é uma forma de explicar este processo.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória
Entre-arquivos: imagens do apagamento
Texto : conteúdos de um arquivo
exArquivo

Fig. 14

Diagrama 1 apresenta graficamente uma síntese da obra *Die Korrespondenz* mostrando seu aspecto rizomático ⁽⁷⁾.

O diagrama indica o ponto inicial do processo a seguir.

(7) Rizoma - modelo epistemológico no qual a organização dos elementos não segue linhas de subordinação hierárquica – com uma base ou raiz dando origem a múltiplos ramos –, mas, pelo contrário, qualquer elemento pode afetar ou incidir em qualquer outro.

Fig. 14 – Diagrama 1

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Die Korrespondenz armazena anotações e rastros, um “território” composto por vários pontos e conexões criando regularidades, falhas e fissuras ao propor diversos eixos de significação. Uma estrutura que abriga camadas, um arquivo de elementos resignificados de memória pessoal, artística e didática cujas rasuras de características diversas criam analogias e relações em módulos e fragmentos em vidro. Trabalhar os módulos a partir de resignificação de documentos levou a prática artística a uma abordagem ligada a funções de arquivo em sua diversidade tanto de gênero de documento quanto de conteúdo abrindo possibilidades de lançar um olhar nas questões relativas ao tempo e memória.

Os encontros entre memória e arquivo que constam neste trabalho geram uma pesquisa mais aprofundada no campo texto e imagem por meio de diversas séries de desenhos, pinturas, fotografias e projetos de instalação e site specific.

A partir da síntese por meio de linhas e eixos dada no diagrama 1 foram realizados os diagramas 2, 3 e 4 acompanhando as etapas seguintes do processo.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Fig. 15

O diagrama 2 mostra uma movimentação de linhas a partir do diagrama precedente.

Configura um olhar nas séries e projetos que vieram após a realização da instalação, mostrando o emprego de documentos de arquivo em suportes variados no processo de pesquisa da imagem.

Fig. 15 – Diagrama 2

Nesta pesquisa da imagem, utilizando procedimentos como apropriação, repetição e apagamento procurava alcançar conteúdos e nesse processo quebrava a linearidade da escrita provocando seu esfacelamento, transformando o texto em imagem. Segundo Flusser: *“Ao vaguear pela superfície, o olhar vai estabelecer relações temporais entre os elementos da imagem: um elemento é visto após o outro. O olhar reconstitui a dimensão do tempo. O vaguear do olhar é circular: tende a voltar para complementar elementos já vistos”*. (Flusser, 1985, *Filosofia da Caixa Preta*, p. 14). A rasura ⁽⁸⁾ como procedimento foi desde o início um elemento na construção texto/imagem assim, desalinhamentos e rearticulações permitiram criar novos fios de pensamento nas fissuras no tecido do texto alterando sua visualidade. Essa quebra interrompia o sentido lógico e a atmosfera do texto. Nesse sentido, ela acrescentava ao código denotativo da escrita (linear e objetiva) elementos do código conotativo. Segundo Flusser *“A vantagem de um código denotativo (por exemplo a lógica simbólica) é distinção e clareza; a de um código conotativo (por exemplo, a pintura) é a plurissignificação, isto é, a variedade de possibilidades de interpretação”*. (Flusser, 1987, *A Escrita*, p. 80).

(8) Rasura: ato ou efeito de tirar letras ou palavras num texto escrito, raspando-as ou riscando-as; do latim *rasura* -, «ação de raspar»

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

A rasura foi a tradução plástica necessária para acessar a informação contida nos textos. Gestos como desenhar, pintar, fotografar, carimbar, imprimir, escanear, filmar e gravar levaram a compreensão de conceitos e a criação de novas imagens. Manipular o desenho das letras e das palavras era modificar sua aparência enquanto “*natureza fria, impessoal e monótona*” (Santaella e Noth, 1998, *Imagem – Cognição, Semiótica, Mídia*, p. 37). Tais apagamentos reforçavam a ilegibilidade dos conteúdos resignificados buscando a essência da imagem com este desfocar do texto. Lúcia Santaella e Winfried Nöth já apontaram que a imagem pode ser observada por sua relação de semelhança com o objeto referencial quando ela atua como signo icônico ou observada em si mesma enquanto signo plástico. O signo plástico é um signo vago que resulta “*de cada significado que o observador une às qualidades como forma, cor e textura*”. (Santaella e Nöth, 1998, *Imagem – Cognição, Semiótica, Mídia*, p. 38). A produção realizada pretendia transformar conteúdos em imagens e abordar a questão relativa aos modos de recepção específicos a cada leitor.

Para Flusser: *“O texto tem, pois, tantos significados quanto o número de leitores. (...) Em outras palavras: o texto é “pleno” de significados e essa completude é atingida por cada leitor de maneira própria. O texto será, então, tanto mais significativo, quanto maior for o número de modos de leitura.” (Flusser, 1987. A Escrita, p. 51)*

Procedimentos de apagamento e rasura por fragmentação, quebras e sobreposições trazem a sutileza das informações, suas contradições e ambiguidades. Em diferentes formas de apresentação, função e significado a rasura é importante elemento nos vários projetos e séries apresentados. Tais os processos experimentados levaram à aproximação e deciframento de materiais do arquivo. Dentre tais materiais estão textos ligados a questões artísticas, fundamentos técnicos e argumentos filosóficos, destacando fragmentos textuais ligados ao desenho, escrita, pintura e fotografia dos autores, Ralph Mayer, Ubirajara Ribeiro e Vilém Flusser.

Séries e projetos:

Série Arquivo, 1994, Série Postais, 1994; Projeto Ofício1995; Projeto Ofício/Diário de Transparências 1995/96; Projeto Diário de Transparências 1995/96; Série Arquivo 1995; Série Ex – Arquivo 1995; Série Diário 1996; Projeto Textos de Percurso - El Gesto de Escribir 1996; Projeto Percurso de Textos - El Gesto de Escribir 1996; Série Texto de Percurso, 1996; Série Handbook 1996; Série Textos de Percurso - El Gesto de Pintar 1997; Série Ex-Texto 1997; Série Ex-Diário 1998; Série Diário de Textos 1997/99; Série Diário de Textos Críticos 1998; Série Páginas 1998; Projeto Diário de Transparências 1999; Série Páginas 2000; Série Partituras 2000; Projeto In Memorium 2001; Série Coleção Particular 2002; Série Notas de Rodapé 2003/2004; Série Arquivo Branco 2007/2008; Série Arquivo Amarelo, 2009; Série Arquivo P&B 2010/2011; Série Arquivo Branco/ex-lettre, 2010/2011; Série Ex-Lettre Noire 2011/2012; Série Ex-Arquivo Negro 2011/2012; Lettre 060691, 2013; Série Arquivo Branco/ex-texto, 2013; Série Arquivo Branco/ex-diário, 2013.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na ressignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória
Entre-arquivos: imagens do apagamento
Texto : conteúdos de um arquivo
exArquivo

Arquivo Negro, 1994 é o ponto de partida da série *Arquivo* constituída de trabalhos realizados em suporte de grande formato na qual a linguagem da pintura abre o caminho da investigação dos documentos.

Fig. 16

Fig. 16 - *Arquivo Negro*, 1994, grafite e acrílica s/tela, 152 x 242 cm. Foto Romulo Fialdini

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Fig. 17

Fig. 17 - Praha-1936, 1994, acrílica s/tela, 150 x 240 cm. Foto Romulo Fialdini

A partir de *Ofício*, 1995, *Ofício/Diário de Transparências* 1995/96 e *Diário de Transparências* 1995/96 fragmentos de papel, fotografias e vidros sobrepostos em camadas suspensas em pregos propõem diálogos entre diferentes documentos e textos. São experiências que tratam de acúmulo de informações e arquivamento.

Nesse fazer contínuo, tais sobreposições de camadas dão estrutura e corpo à obra. Ao sobrepor outro e mais outro papel se trabalhava um novo apagamento de conteúdos acumulados. A partir de ações repetidas diariamente depositava-se anotações em restos de papéis picados e perfurados, restos de fotografias, juntamente com fragmentos e recortes em vidro. Segundo Flusser o homem é um animal que encontrou modos de acumular informações adquiridas e a acumulação de informações é um processo que conduz a estruturas cada vez menos prováveis.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Fig. 18

Fig. 18 – *Ofício*, 1995, papéis, jornais, fotografias, folha de guardanapo, polaroid, vidro e prego, 31 x 400 cm. Foto: Lucila Wroblewski

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na ressignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória
Entre-arquivos: imagens do apagamento
Texto : conteúdos de um arquivo
exArquivo

Fig 19

Fig. 19 - *Ofício*, 1995 (detalhe)

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na ressignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória
Entre-arquivos: imagens do apagamento
Texto : conteúdos de um arquivo
exArquivo

Fig. 20

Fig. 20 - Ofício/Diário de Transparências 2, 1995/96, superfícies em vidro e prego, 31,5 x 200 cm. Foto: Lucila Wroblewski

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Fig. 22

Fig. 22 - *Diário de Transparências*, 1995/96, papéis, vidro, polaroid e pregos, 31,5 x 210 cm, Acervo MAM/SP

As séries elaboram elementos do arquivo em páginas de um diário em vidro. Frágil e transparente, o vidro se transforma em superfície para as ações da escrita permitindo a leveza e soltura do texto de volta à parede. Surge assim, uma nova situação para os fragmentos textuais.

As transparências nos trabalhos em vidro foram importantes para as pinturas posteriores nas quais a luminosidade é a questão central na imagem.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Fig. 24

Fig. 24 - *Diário de Transparências 4*, 1996, carimbo e óleo sobre tela, 108 x 170 cm. Foto: Lucila Wroblewski

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

No Projeto *Textos de Percurso/Percurso de Textos* de 1996, o fragmento textual de - *El Gesto de Escribir* ⁽⁹⁾ – de Vilém Flusser foi trabalhado por meio de carimbos “*a céu aberto*” (Nancy Betts, 1998, *catálogo da exposição individual Diário de Textos*) nas escadarias e outros locais do Paço das Artes - USP, estabelecendo um percurso. Com esse *site specific* buscava-se por meio da contagem dos caracteres, do corpo e tipo da letra dar ao texto-objeto novo aspecto formal. Imprimir tal fragmento significava impregnar o espaço com palavras em memória do filósofo.

Foto: Lucila Wroblewski

Fig. 21

(9) - El Gesto de Escribir – até a data não possuía tradução em português

Fig. 21 – elaboração *Textos de Percurso*, 1996

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Fig. 22

Fig. 22 - *Textos de Percurso*, 1996, tinta s/concreto, 1400 x 750 x 475 cm (detalhe), Paço das Artes /USP..
Fragmentos textuais de Vilém Flusser.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na ressignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Fig. 23

Fig. 23 - *Textos de Percurso*, 1996, tinta s/concreto, 1400 x 750 x 475 cm (detalhe), Paço das Artes /USP..
Fragmentos textuais de Vilém Flusser

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Fig. 24

A experiência de carimbar 3.675 caracteres alterou minha compreensão do escrever, passei a perceber a escrita em termos de construção letra por letra, ponto a ponto, alinhando os sinais gráficos, num gesto constante e repetitivo.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Fig. 25

Fig. 26

Fig. 25 e 26 - *Percurso de Textos*, 1996 (detalhe) fragmentos textuais Vilém Flusser. Foto: Lucila Wroblewski

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo
exArquivo

Nesse gesto de escrever com carimbos, cada é letra vista na sua autonomia e singularidade. Isto leva o texto e a escrita a se deslocarem para as paredes e para o chão ocupando outras superfícies, criando percursos.

Fig. 27

Fig. 28

Fig. 27 e 28- *Percorso de Textos*, 1996 (detalhe) fragmentos textuais Vilém Flusser. Foto: Lucila Wroblewski

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Fig. 29

Fig. 29 - *Percorso de Textos*, 1996 (detalhe) fragmentos textuais Vilém Flusser. Foto: Lucila Wroblewski

Introdução	Texto - imagem	Die Korrespondenz	Diagramas percursos na ressignificação de um arquivo	Texto	Conclusão
			Die Korrespondenz: arquivo da memória Entre-arquivos: imagens do apagamento Texto : conteúdos de um arquivo exArquivo		

O envolvimento com a construção do texto por meio dos carimbos alterou completamente os procedimentos em minhas pinturas subsequentes.

Para a obra *Handbook/Pg.Ochre* de 1996 selecionei o texto “A Pintura a Óleo” de Ralph Mayer do livro “*Materiales y Tecnicas del Arte*”, manual relativo a procedimentos técnicos da pintura.

Na série *Diário de Textos* realizada entre 1997 e 1999 superfícies marcadas por ranhuras e inscrições em camadas de tinta óleo dão continuidade ao processo em vinte e duas telas em grande formato.

Páginas de textos de Vilém Flusser, entre eles *O Gesto de Fotografar* são utilizados ainda na versão em espanhol sublinhando o questionamento relativo à ausência da publicação de sua obra no Brasil.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na ressignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Fig. 30

Fig. 30 - *Diário de Textos 4*, 1997, óleo s/tela, 94 x 184 cm Acervo do Museu de Arte Moderna/SP. Foto: Lucila Wroblewski
Fragmentos textuais de Vilém Flusser.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na ressignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória
Entre-arquivos: imagens do apagamento
Texto : conteúdos de um arquivo
exArquivo

Fig.31

Fig. 31 - *Diário de textos 15*, 1998, (detalhe)

Fig. 32 - *Diário de textos 15*, 1998, óleo s/tela, 94 x 184 cm.. Foto: Lucila Wroblewski
Fragmentos textuais de Vilém Flusser.

Fig. 32

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na ressignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória
Entre-arquivos: imagens do apagamento
Texto : conteúdos de um arquivo
exArquivo

Fig. 33

Fig. 33 - Diário de textos 16, 1998, (detalhe) óleo s/tela, 94 x 184 cm. Foto: Lucila Wroblewski
Fragmentos textuais de Vilém Flusser.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Fig. 34

Fig. 34 - *Diário de textos 17*, 1998, (detalhe) óleo s/tela, 184 x 94 cm.
Foto: Lucila Wroblewski . Fragmentos textuais de Vilém Flusser.

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Ao realizar o site specific *Textos de Percurso - El Gesto de Pintar*, no Museu de Arte Moderna/SP, para o Projeto Parede em 1997, mais um texto de Flusser foi transcodificado em imagem. Por meio de operações de apagamento, quebras e fragmentação destacam-se as sutilezas das informações, suas contradições e ambiguidades ao explorar as letras como tipos móveis e propor deslocamentos e interações.

Fig. 35

Fig. 35 - *Texto de Percurso - El Gesto de Pintar*, 1997, texto carimbado em tipos móveis de madeira e sobre a parede, 3,40 x 22 m.. Projeto Parede/MAM/SP.
Foto: Lucila Wroblewski

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na ressignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Fig. 36

Fig. 36 - *Texto de Percurso - El Gesto Pintar*, 1997, texto carimbado em tipos móveis de madeira e sobre a parede, 3,40 x 22 m.. Projeto Parede/MAM/SP. Foto: Lucila Wroblewski

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Fig. 37

Fig. 37 - *Diário de Textos Críticos* pag. 8, 1998, óleo e parafina s/papel vegetal, 158 x 100 cm. Foto: Lucila Wroblewski

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Fig. 38

Fig. 39

Fig. 38 - - *Ofício/Diário de Transparências 10*, 1999 (detalhe)

Fig. 39 - *Ofício/Diário de Transparências 10*, 1999, ponta de diamante e verniz s/vidros, polaroid e pregos, 31,5 x 190 cm (detalhe). Foto: Lucila Wroblewski

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Fig. 40

Fig. 40 - *Ofício/Diário de Transparências 10*, 1999, ponta de diamante e verniz s/vidros, polaroid e pregos, 31,5 x 190 cm (detalhe). Foto: Lucila Wroblewski

O Projeto *In Memorium* 2001 é importante para algumas das questões levantadas em *Entre-arquivos*: rastro, reminiscência e memória.

In Memorium trata da resignificação a partir da fotografia documental da obra *Textos de Percurso* de 1996.

A instalação é composta de uma fotografia em *backlight* e uma caixa em acrílico contendo carimbos e páginas do texto *El Gesto de Escribir* de Vilém Flusser. Ao exibir o registro fotográfico da obra e os instrumentos utilizados na sua realização anos antes no mesmo museu pretendia-se discutir o caráter efêmero do trabalho juntamente com resgate de memória. O título é um conector importante com a obra anterior, cujas letras impressas ainda podiam ser vistas no subsolo do museu à época desta instalação. O apagamento que o tempo impôs à obra *Textos de Percurso* é comentado em *In Memorium I*. Dessa vez o texto reaparece em imagem digital.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo
exArquivo

Fig. 41

Fig. 42

Fig. 41 e 42 - *In Memorium I*, 2001, fotografia em backlight, 90 x 130 cm e caixa em acrílico c/ carimbos e pgs. 34 e 35 do texto *El Gesto de Escribir*, 50 x 50 x 50 cm (detalhe)

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Na série *Coleção Particular*, 2002 uma biblioteca imaginária surge a partir da imagem digital mostrando cadernos, pastas e diários pertencentes ao arquivo que agora reaparecem em *backlights*. Essa biblioteca imaginária é composta por vinte e duas caixas enfatizando o arquivamento e o colecionismo, atualizando conteúdos do arquivo em imagem-luz. (...) “Com a volta dos textos para a imagem eletrônica, um novo grau de distanciamento foi alcançado: “perdeu-se a crença nos textos” (nas explicações, nas teorias, nas ideologias), pois eles, assim como as imagens, podem ser reconhecidos como “mediação”. (...) Pode-se mostrar por meio de análises textuais que o propósito original da escrita, ou seja, transcodificação de códigos bidimensionais numa única dimensão, ainda está lá: todos os textos, mesmo os mais abstratos, significam, em última análise, uma imagem.”(Flusser, 2007, *O Mundo Codificado*, p. 136 e 140).

Fig. 43

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na ressignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo
exArquivo

Fig. 44

Fig. 45

Fig. 44 - Série *Coleção Particular*, 2002. Foto: Lucila Wroblewski

Fig. 45 - Série *Coleção Particular*, 2002 (detalhe)

A pesquisa e a relação entre os diferentes meios intensifica-se buscando novos resultados no texto e na imagem. A série *Notas de Rodapé*, composta por nove telas em grande formato trabalha o texto-imagem e sua relação com a pintura e a fotografia. Conteúdos relativos às linguagens do desenho e da pintura são trabalhados a partir de fragmentos textuais com informações de procedimentos artísticos e didáticos de Ubirajara Ribeiro. Os textos utilizados referem-se à história da arte e foram impressos manualmente por meio de aplicação com carimbos e tinta óleo sobre tela.

Fig. 46

Na retícula branca carimbada são deixados espaços abertos para imagens fotográficas que rearticulam os conteúdos do arquivo. O suporte segmentado (dípticos, trípticos e polípticos) define diferentes campos e tempos de reflexão como num livro de memórias. As notas de rodapé em caligrafia na base da tela dialogam com os conteúdos impressos. Elementos como diário, pincel, tinteiro, carimbo, fazem parte do universo imagético ressignificado nessas pinturas.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Fig. 47

Fig. 47 - *Notas de Rodapé 2*, 2003/2004, fotografia digital e texto carimbado à óleo s/tela, 150 x 200 cm, fragmentos textuais Ubirajara Ribeiro. Foto: Lucila Wroblewski

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na ressignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Fig. 48

Fig. 48 - *Notas de Rodapé 8, 2003/2004*, fotografia digital e texto carimbado à óleo s/tela, 150 x 200 cm ,
fragmentos textuais Ubirajara Ribeiro. Foto: Lucila Wroblewski

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

As imagens captadas a partir das dobras nas superfícies manuscritas revelavam novos aspectos do texto caligráfico. A superfície escrita se transformava em uma película ampliada e retorcida, mostrando novos planos e significados. A partir destas imagens produzidas veio a intenção de dar ao conteúdo do arquivo um caráter mais aberto disponibilizando por meios digitais. Em 2009, a partir das imagens destas fotografias foi realizado um vídeo de 53 segundos de duração em *looping*. A sucessão e movimento destas imagens no tempo cria novas leituras e sentidos.

Fig. 49

Fig. 50

Fig. 49 - Arquivo Branco 3, 2007/2008, fotografia, dim. variáveis

Fig. 50 - Arquivo Branco 4, 2007/2008, fotografia, dim. variáveis

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Em 2010 a pesquisa se dirigiu para o campo sonoro entrecruzando o movimento da imagem e fragmentos desconexos de leitura do próprio documento criando novas camadas. A leitura dos fragmentos foi manipulada por editores de áudio, reconstruído, mixado, sobreposto, alterando sua velocidade original, com sintetizador de voz e efeitos como eco, amplificação, redução de ruído e filtros para a desconstrução do sentido real da correspondência. Surgiu assim uma nova experiência perceptiva relacionada ao espaço da obra onde o espaço acústico modifica e estende a noção de campo ampliado.

Fig. 51

A rasura se dá pela fragmentação nas sequências das imagens e a rasura sonora pela voz entrecortada nas camadas do áudio. A manipulação digital, o mixado, equalizado, o amplificado articularam as desconexões.

Ainda em 2010, surge o projeto *Arquivo Branco - série Ex-lettre* onde apresento uma vídeoinstalação realizada por meio de várias projeções em looping alternadas e simultâneas.

Com a experiência de trabalhar as sintaxes híbridas foi possível produzir uma obra associando imagem e voz a partir da interação das linguagens em uma raiz comum.

A vídeoinstalação como espaço cênico trata o arquivo como metáfora de um espaço de imersão.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na ressignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Na série *Arquivo Branco/Ex-Diário*, 2013, processos fotográficos criam outros desdobramentos a partir de modificações nas rasuras e apagamentos: uma nova elaboração “*que se nutre da pintura*”. (Bellour, 1997, *Entre Imagens*, p. 15).

Fig. 52 - Série *Arquivo Branco/ex-diário* 1,2 e 3, 2013, fotografia, dim. 'variáveis.

Fig. 52

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Fig. 53

Fig. 53 - *Série Arquivo Branco/ex-diário 1*, 2013, fotografia, dim. variáveis

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Fig. 54

O diagrama 3 mostra a partir da visualização e seleção de conteúdos interseções que geram novas narrativas. As relações discutidas neste diagrama fundamentarão o capítulo 5.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

Die Korrespondenz: arquivo da memória

Entre-arquivos: imagens do apagamento

Texto : conteúdos de um arquivo

exArquivo

Fig. 55

O diagrama 4 mostra possíveis desdobramentos em hipertexto uma vez conhecidos os resultados da pesquisa.

Introdução	Texto - imagem	Die Korrespondenz	Diagramas	Texto	Conclusão
			percursos na ressignificação de um arquivo	A construção de <i>Texto/estudo I</i> A imagem fotográfica como etapa inicial Transcrições, seleções e enquadramentos <i>Texto-estudo I</i>	

O capítulo 5. *Texto* trata dos recentes desdobramentos de ressignificação com novas análises dos manuscritos.

Traz os procedimentos atuais, incluindo a fotografia, que abrem as possibilidades de visualização dos conteúdos estabelecendo relação entre fragmentos textuais, reconstrução de narrativas, catalogação e imagens destes resultados.

Nesse processo foram observadas proximidades com os pensamentos de Flusser e Warburg.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

A construção de *Texto/estudo I*
A imagem fotográfica como etapa inicial
Transcrições, seleções e enquadramentos
Texto-estudo I

Fig. 56

Fig. 56 - *Série Arc.k.ieve* - ref .1, 2016, fotografia 100 x 100 cm

Introdução	Texto-imagem	Die Korrespondenz	Diagramas	Texto	Conclusão
			percursos na ressignificação de um arquivo	A construção de <i>Texto/estudo I</i> A imagem fotográfica como etapa inicial Transcrições, seleções e enquadramentos <i>Texto-estudo I</i>	

O plano de trabalho do processo atual é estabelecer etapas de análise e classificação do material anteriormente organizado por cronologia.

Etapas com procedimentos fotográficos e operações de transcrição e seleção por apagamentos agora abrem as possibilidades de visualização dos conteúdos textuais do arquivo verificando a importância de tais documentos e procurando entender as possibilidades do arquivo enquanto conjunto que propicia recortes específicos.

Tais processos observam agora relações entre informações dos diferentes documentos, catalogação e desdobramentos dos conteúdos buscando eixos de significação a partir das relações encontradas e da reorganização e elaboração de novas possíveis narrativas.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na ressignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

A construção de *Texto-estudo I*

A imagem fotográfica como etapa inicial

Transcrições, seleções e enquadramentos

Texto-estudo I

Fig. 57

Fig. 57 - *Série Arc.k.ieve* - ref. 19-91, 2016- fotografia, 100 x 100 cm

Introdução	Texto - imagem	Die Korrespondenz	Diagramas	Texto	Conclusão
			percursos na ressignificação de um arquivo	A construção de <i>Texto-estudo I</i> A imagem fotográfica como etapa inicial Transcrições, seleções e enquadramentos <i>Texto-estudo I</i>	

Ao retomar o estudo do arquivo utiliza-se, na primeira etapa de pesquisa, a fotografia digital enquanto lente de aumento; uma ferramenta que facilita inúmeros recortes e zoom sobre palavras ou trechos dos documentos.

Com as tecno-imagens a relação com os processos, os materiais e os gestos se modificam.

Cada fragmento fotografado facilita o acesso ao manuscrito. A palavra emerge e com ela traz seus complementos: “*esquecer*” e seus complementos dão o título ao trabalho “*Como Esquecer Win Wenders*” - série *Arquivo de Transparências*, 2014/2015.

A atribuição de título às imagens é pretexto para a ação de busca pelas palavras.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na ressignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

A construção de *Texto-estudo I*

A imagem fotográfica como etapa inicial

Transcrições, seleções e enquadramentos

Texto-estudo I

Fig. 58

Fig. 58 - “Como Esquecer Wim Wenders” série Arquivo de Transparências 2014/2015

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na ressignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

A construção de *Texto-estudo I*
A imagem fotográfica como etapa inicial
Transcrições, seleções e enquadramentos
Texto-estudo I

Fig. 59

Nesta busca criam-se inúmeros fragmentos fotográficos sugerindo novas estruturas a partir da repetição e recombinação de tais registros. Retomar a estrutura modular estabelecida em *Die Korrespondenz* permite repensar e avançar nas questões e possibilidades de conexão de conteúdos do arquivo. A cada “click” uma nova imagem, um novo possível *link* entre os conteúdos.

Fig. 59 – *Die Korrespondenz* (estudo 1)

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na ressignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

A construção de *Texto-estudo I*

A imagem fotográfica como etapa inicial

Transcrições, seleções e enquadramentos

Texto-estudo I

Fig. 60

Neste processo as imagens passam a ser, uma vez mais, mediadoras colaborando no levantamento e seleção de material.

Fig. 60 – *Die Korrespondenz* (estudo 2)

Introdução	Texto - imagem	Die Korrespondenz	Diagramas percursos na ressignificação de um arquivo	Texto A construção de <i>Texto-estudo I</i> A imagem fotográfica como etapa inicial Transcrições, seleções e enquadramentos <i>Texto-estudo I</i>	Conclusão
------------	----------------	-------------------	--	---	-----------

Ao analisar hoje a obra *Die Korrespondenz* de 1994 como lugar de entrecruzamentos de informações e memórias percebo-a como um sistema com coerência interna estabelecida por analogias de imagens e faço conexões com o pensamento do historiador Aby Warburg e seus conceitos relacionados às analogias, à permanência e sobrevivência das imagens. Didi Huberman sublinha que, para Warburg, a história das imagens sempre faz parte de uma continuidade.

Também para Flusser (...) “o gesto produtor de imagens não se nutre apenas com as visões que o produtor tem da circunstância, mas igualmente com a visão que o produtor tem de imagens feitas anteriormente. Toda imagem produzida se insere necessariamente na correnteza das imagens (...) Imagem desligada da tradição seria indecifrável, seria “ruído”. Mas, ao inserir-se na correnteza da tradição, toda imagem propela por sua vez a tradição rumo a novas imagens”. (Flusser, 2008, *O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade*, p.17). Avançar na pesquisa implica aplicar outros procedimentos que possibilitem maior proximidade com o material.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

A construção de *Texto-estudo I*
A imagem fotográfica como etapa inicial
Transcrições, seleções e enquadramentos
Texto-estudo I

Fig. 61

- a - transcrição
- b - seleção de conteúdos por recobrimentos/apagamentos
- c - impressão em transparências
- d - cortes em vidro/enquadramentos

Fig. 61 - org. dos conteúdos

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na ressignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

A construção de *Texto-estudo I*
A imagem fotográfica como etapa inicial
Transcrições, seleções e enquadramentos
Texto-estudo I

a - Transcrição

Fig. 62

É pela transcrição do manuscrito para o impresso que agora se estabelece a nova forma de acessar as palavras e conteúdos dos documentos (redefinição dos documentos pela digitalização). A transcrição facilita a leitura dos manuscritos ao criar distanciamento da letra original para uma versão digitalizada, impessoal.

Fig. 62 - Manuscritos/Transcrição em texto digitalizado (s/alterar o original)

A construção de *Texto-estudo I*
A imagem fotográfica como etapa inicial
Transcrições, seleções e enquadramentos
Texto-estudo I

b- Seleção de conteúdos

A rasura como procedimento é agora elemento de seleção de conteúdos e análises. Apagamentos e recortes permitem visualizar informações extraídas nas fissuras do texto.

Dessa forma as rearticulações centram o foco nos fragmentos textuais de interesse. “*Aquilo com que contamos, o que compilamos e comparamos, e o que computamos, enfim, a matéria-prima do nosso pensamento, consiste em sua maioria de palavras.*” (Flusser, 2007, *Língua e Realidade*, p. 40).

Fig. 63

c- Impressão

A partir dos resultados acima foram realizadas impressões em folhas de acetato. A escolha de suporte transparente facilita as etapas posteriores que estabelecerão sobreposições e comparações entre os fragmentos. À medida que novos documentos são transcritos e novos conteúdos selecionados, novas unidades-módulo impressos em acetato são agregadas ao conjunto.

Quando os módulos são justapostos, novas relações e narrativas começam a ser elaboradas. Nessa disposição linear é obtida uma primeira visualização de conteúdos.

Fig. 64

Fig. 64 – impressão em acetato dos conteúdos selecionados

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na ressignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

A construção de *Texto-estudo I*
A imagem fotográfica como etapa inicial
Transcrições, seleções e enquadramentos
Texto-estudo I

d - cortes em vidro

Módulos em vidro facilitam estabelecer recortes e enquadramentos mais precisos entre as informações correspondentes e suas categorias. Tais módulos auxiliam a expor e quantificar as informações e categorias correspondentes. Configura-se a catalogação inicial de conteúdos a partir de realinhamentos e novos eixos e interseção de narrativas.

Fig. 65

Fig. 66

Fig. 65 e 66 – módulos em vidro

Introdução	Texto - imagem	Die Korrespondenz	Diagramas	Texto	Conclusão
			percursos na ressignificação de um arquivo	A construção de <i>Texto-estudo I</i> A imagem fotográfica como etapa inicial Transcrições, seleções e enquadramentos <i>Texto-estudo I</i>	

Ao decifrar conteúdos no processo de trabalho empregando cortes e justaposições, passo a encontrar as conexões entre frases dos manuscritos. Verifico assim que os processos de deciframento de conteúdos vêm se modificando.

Se em *Die Korrespondenz* fragmentos ilegíveis de textos apontavam para analogias por imagens, atualmente as visualizações dos conteúdos dos escritos agora trazem relações e analogias por fragmentos textuais. Segundo Flusser: “*Quando percebemos palavras, percebemos uma realidade ordenada, um cosmos.*” (Flusser, 2007. *Lingua e Realidade*, p.41).

Agora fragmentos legíveis de textos didáticos e filosóficos (no caso manuscritos de Ubirajara Ribeiro e de Vilém Flusser) apontam para ideias, temas e novas imagens promovendo outras relações com o arquivo: interconexões a serem estabelecidas no encontro de semelhanças e “*dissemelhanças*”. (Didi-Huberman, 2011, *Atlas-A Gaia Ciência Inquieta*, p.137) propiciando um conhecimento transversal.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

A construção de *Texto-estudo I*
A imagem fotográfica como etapa inicial
Transcrições, seleções e enquadramentos
Texto-estudo I

Fig. 67

Fig. 67 – módulos em vidro (detalhe)
Fig. 68 – montagem *Die Korrespondenz UR*

Fig. 68

Em *Die Korrespondenz* o chão era campo de ação. Agora a estrutura de apoio necessária para leitura e manipulação de tais fragmentos precisa estar ao alcance do olhar.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

A construção de *Texto-estudo I*
A imagem fotográfica como etapa inicial
Transcrições, seleções e enquadramentos
Texto-estudo I

Esta mudança corresponde hoje trazer tais conteúdos para a superfície e dessa forma recuperar as palavras.

Fig . 69

Fig 69 – Die Korrespondenz (estudo 3)

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na ressignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

A construção de *Texto-estudo I*
A imagem fotográfica como etapa inicial
Transcrições, seleções e enquadramentos
Texto-estudo I

É após o processo de encontro e análise de palavras e frases de cada módulo que um conteúdo será ligado a outro por semelhanças ou repetições de tópicos e/ou questões.

Conteúdos são sublinhados por meio de demarcações localizadas por temas e áreas, por exemplo cinema.

Fig 70

Fig 70 – conteúdos encontrados

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas

percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

A construção de *Texto-estudo I*

A imagem fotográfica como etapa inicial

Transcrições, seleções e enquadramentos

Texto-estudo I

Fig 71

Fig 71 – conteúdos encontrados

Introdução	Texto - imagem	Die Korrespondenz	Diagramas	Texto	Conclusão
			percursos na ressignificação de um arquivo	A construção de <i>Texto-estudo I</i> A imagem fotográfica como etapa inicial Transcrições, seleções e enquadramentos <i>Texto-estudo I</i>	

A partir desta nova apresentação em cima da mesa o arquivo se abre para as leituras necessárias. Nesta organização aberta, o acréscimo de novos manuscritos transcritos vai trabalhando o texto dando acesso às informações. Em cada sequência são selecionadas palavras-chave de frases que serão os *links* do encontro com fragmentos selecionados de outros manuscritos.

Uma tarefa de estender as conexões entre tais documentos. Trabalho de encontro de possíveis complementos entre narrativas, abarcando trajetos das informações em contínuo movimento. A construção visual de texto, se desdobra na medida em que novas relações entre temas são abordados: cinema, literatura, pintura se enredam criando um rico tecido de informações. É o resultado do estudo objetivando conectar os conteúdos e uma futura transposição em arquivo digital (diagrama 4).

A constatação que estes conteúdos do arquivo se entrecruzam em diversos documentos define uma organização rizomática que permite rearranjar as conexões de forma mais livre segundo cada conteúdo encontrado.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

A construção de *Texto-estudo I*
A imagem fotográfica como etapa inicial
Transcrições, seleções e enquadramentos
Texto-estudo I

Para Deleuze, “*um agenciamento é precisamente este crescimento das dimensões numa multiplicidade que muda necessariamente de natureza à medida que ela aumenta suas conexões. Não existem pontos ou posições num rizoma como se encontra numa estrutura, numa árvore, numa raiz. Existem somente linhas*”. (Deleuze & Gattari, ano, *Mil Platôs I*, p.16) .

Fig 72

Fig 72 — conteúdos encontrados

Fig 73

O trabalho *Texto - estudo I*, 2016 apresenta sobreposição de módulos em vidro sobre fragmentos textuais impressos em transparências fixados com *push-pin*. *Texto - estudo I* estabelece relações entre conteúdos legíveis na reconstrução de narrativas. Fragmentos legíveis apresentados para estudo.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na ressignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

A construção de *Texto-estudo I*

A imagem fotográfica como etapa inicial

Transcrições, seleções e enquadramentos

Texto-estudo I

Fig 74

Fig 74 – *Texto- estudo I*, 2016 fls.de acetato, módulos em vidro e *push-pin*, dimensões variáveis.
Fragmentos textuais de Ubirajara Ribeiro.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percurso na ressignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

A construção de *Texto-estudo I*
A imagem fotográfica como etapa inicial
Transcrições, seleções e enquadramentos
Texto-estudo I

Fig 75

Fig 75 - *Texto- estudo I*, 2016 fls.de acetato, módulos em vidro e *push-pin*, dimensões variáveis.
Fragmentos textuais de Ubirajara Ribeiro.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

A construção de *Texto-estudo I*

A imagem fotográfica como etapa inicial

Transcrições, seleções e enquadramentos

Texto-estudo I

Fig 76

Fig 76 – *Texto- estudo I*, 2016 fls.de acetato, módulos em vidro e *push-pin*, dimensões variáveis.
Fragmentos textuais de Ubirajara Ribeiro.

Introdução

Texto - imagem

Die Korrespondenz

Diagramas
percursos na resignificação
de um arquivo

Texto

Conclusão

A construção de *Texto-estudo I*
A imagem fotográfica como etapa inicial
Transcrições, seleções e enquadramentos
Texto-estudo I

Fig 77

Fig 77 - *Texto- estudo I*, 2016 fls.de acetato, módulos em vidro e *push-pin*, dimensões variáveis.
Fragmentos textuais de Ubirajara Ribeiro.

O trabalho apresenta questões relacionadas a arquivo, deciframento de conteúdos, catalogação e suas relações no campo do texto enquanto imagem.

Texto: processos e desdobramentos da imagem na catalogação de um arquivo leva adiante a pesquisa da imagem a partir do arquivo e com os resultados chega-se a imagens que discutem os estreitos limites entre leituras e significações possíveis no campo do texto-imagem.

Neste longo caminho de deciframento dos manuscritos e textos do arquivo se chega também a percursos que permitem um caminho de volta, transição da imagem para o texto.

A horizontalidade estabelecida no trabalho *Texto-estudo I* remete ao deciframento de conteúdos e suas imagens. Essa horizontalidade já estava presente na obra *Die Korrespondenz* que deu início a todos os processos.

A estrutura de catalogação que foi desenvolvida mostra uma possibilidade de configuração dado que o material tem conteúdos que se encaixam em possíveis diferentes tipos de arquivamentos. Dessa forma obtemos o início de uma catalogação horizontal por meio dos planos transparentes.

Com o resultado da pesquisa passei a entender que no atual processo de resignificação se criam possibilidades que incluem também catalogação de conteúdos textuais. Catalogação enquanto rearquivamento ordenado a partir da visualização de conteúdos.

Assim, catalogar é escolher um ponto de vista na organização de determinado conjunto de conteúdos (dados) e que este caminho que agora inclui catalogação de informações é percorrido através de imagens e também de textos; sendo sempre uma relação entre processos e linguagens.

Texto-estudo I pela sua construção visual mostra potencialidades de futuros desdobramentos na medida em que sua organização de aspecto rizomático apresenta um conjunto de planos transparentes com informações textuais legíveis que fluem para diversas direções como por exemplo o cinema e a literatura.

Os resultados obtidos ampliaram o entendimento do arquivo enquanto campo de estudo teórico.

Para além dos resultados atuais do encontro de novos conteúdos por temas e categorias apresenta-se também possibilidade da transposição dos conteúdos em hipertexto digital.

Referências Bibliográficas

BARTHES, Roland. *O óbvio e o obtuso*. Lisboa/Portugal: Edições 70, 1961.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas*. Ed Brasiliense, São Paulo, 1987 3ª edição.

BELLOUR, Raymond (1997). *Entre-imagens – foto, cinema, vídeo*, Ed. Papirus, São Paulo (1ª ed. francesa em 1990).

COUCHOT, Edmond. *A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual*. Porto Alegre RS: Editora UFRGS, 2003.

DELEUZE e GUATTARI, Gilles e Felix. *Mil Platôs vol.1*, São Paulo. Ed. 34, 1995 - 1ª edição, 2011 - 2ª edição.

DERRIDA, Jacques. *Mal de arquivo: uma impressão freudiana*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *A imagem sobrevivente - história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg*. São Paulo: Ed. Contraponto, 2013.

_____. *Atlas ou a gaia ciência inquieta*. Paris/França: Ed. Les Éditions de Minuit, 2011.

DUCHAMP, Marcel. *O ato criador, a nova arte*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1986.

ECO, Humberto. *A vertigem das listas*. Rio de Janeiro: Record, 2010.

FLUSSER, Vilém. *Los gestos - fenomenologia y comunicacion*. Barcelona: Editorial Helder, 1994.

_____. *O universo das imagens técnicas*. São Paulo: Ed. Annablume, 2008.

- FLUSSER, Vilém (2002). *Filosofia da Caixa Preta – Ensaio para uma futura filosofia da fotografia*, coleção Conexões, Relume Dumará, Rio de Janeiro (1ª ed. 1983).
- _____. *O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação*. São Paulo: Editora Cosac & Naif, 2007.
- _____. *A escrita*. São Paulo: Ed. Anna Blume, 2010.
- _____. *Língua e realidade*. São Paulo: Ed. Anablume 3ª ed. 2007, 1ª ed. 1963.
- KRAUSS, Rosalind, «Grids», *The Originality of the Avant-Garde and Other Myths*, Cambridge, MIT, 1986
- KOTZ, Liz. *Words to be looked at: language in 1960s art*. Mit Press, 2007.
- PLAZA, Júlio. *Tradução intersemiótica*. São Paulo. Ed. Perspectiva, 2ª ed. 2013.
- ROUILLÉ, André. *A fotografia entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: SENAC, 2009.
- SALLES, Cecília Almeida. *Redes de Criação: Construção da Obra de Arte*, São Paulo. Educ, 2000.
- SANTAELLA, Lucia e NOTH, Winfried. *Imagem – Cognição, Semiótica, Mídia*. São Paulo. Ed. Iluminuras, 1997/2005.
- TÀPIES, Antoni. *L'art I, els seus llocs/El arte y sus lugares*. Madrid Ed. Siruela, 1999.
- WARBURG, Aby. *Atlas mnemosyne atlas*. Madrid. Akal Ediciones As, 2010.
- BUCHLOH, Benjamin H. D. *Gerhard Richter, "Atlas": The Anomic Archive*, The mit press, 1999.